

A IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM NÍSIA FLORESTA (RN)

Liliane Silva Câmara de Oliveira¹; Angélica Érica da Silva Sotero²; Dennefe Vicencia Bendito¹; Nívia Maria Rodrigues dos Santos¹

¹Universidade Estadual da Paraíba, lilianecamara2007@hotmail.com; dennefe.ly@gmail.com; niviabiologia@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, angelicas.sotero@gmail.com

Introdução

O município de Nísia Floresta, situado a aproximadamente 40 Km da capital do Rio Grande do Norte é uma cidade que possui belos pontos turísticos, oferecendo a seus 26.994 habitantes (IBGE, 2016) e visitantes, uma grande riqueza natural. Em seu território estão importantes praias, como Búzios, Pirambúzios e Cumurupim e mais de uma dezena de lagoas; além de apresentar belas paisagens naturais que compõe o litoral Sul do Estado (SETUR, 2017).

Esse município foi escolhido como área de aplicação desse estudo por ser um importante destino turístico norte-rio-grandense. Por ser muito próxima a capital suas praias são muito visitadas, em especial no verão, quando há um número considerável de veranistas no local, que se instalam em residências que passam a maior parte do ano fechadas.

Esse aumento do número de pessoas instaladas nesse período promove uma maior movimentação econômico na cidade e provoca conseqüentemente aumento na produção de resíduos sólidos e utilização das áreas naturais como as praias e as lagoas, intensificando os impactos ambientais locais (CORREIA et al., 2014). Para Silva (2014) a geração de resíduos sólidos é um problema central e intrínseco à dinâmica urbana.

De acordo com Rocha e Zouain (2015), os impactos que são provocados pelo homem sobre o ambiente são sentidos em toda parte. Entre eles estão a poluição de águas, o desmatamento de biomas, a degradação de ecossistemas e a extinção de algumas espécies animais.

Este trabalho teve como objetivo principal promover a Educação Ambiental (EA) entre representantes da comunidade de Nísia Floresta/RN através da percepção ambiental dos participantes, estimulando-os através do diálogo, a reconhecer-se como autores e propagadores da preservação do Meio Ambiente. Também pretendeu amenizar a quantidade de resíduos sólidos, representados em latinha de alumínio, depositadas como “lixo” e designadas à lixão à céu aberto no Município pelos veranistas.

Metodologia

Esse estudo trata-se de um relato de experiência ocorrido na praia de Pirangi do Sul, no município de Nísia Floresta/RN, com um grupo de pessoas da localidade e de praias vizinhas que participam voluntariamente do trabalho na Igreja Católica local. Foi indicado pelo Pe Ajosenido Nunes da Paróquia de Nossa Sra. do Ó, motivado pela proposta do Papa Francisco que em sua encíclica *Laudato Si'* (2015), trata do planeta como uma “Casa comum, de responsabilidade de todos”, com o olhar voltado para a melhoria das condições básicas de saúde humana a partir da melhoria socioambiental.

Foram realizados dois encontros, um em dezembro de 2016 e o outro em janeiro de 2017 com um grupo de pessoas bem homogêneo, com representantes de idades variadas entre jovens e idosos, sem distinção de sexo, contabilizando uma média de 20 pessoas. O local dos encontros foi uma escola pública do município, na localidade de Pirangi do Sul. Os participantes eram do local e de demais lugares como Tabatinga, Búzios, Alcaçuz,

Arituba, Pirambuzios e Camurupim, sendo todas esses povoados com praias pertencentes a cidade de Nísia Floresta/RN.

O primeiro encontro ocorrido em 28 de dezembro de 2016, refletiu sobre o Papel Social da Igreja diante das questões ambientais. Foi utilizado uma apresentação em slides com projeção em data show para conduzir o diálogo sobre os principais problemas ambientais de suas comunidades detectados pelos participantes, abordando os conceitos de “lixo” e resíduos sólidos e discutindo propostas de melhorias ambientais locais.

O segundo encontro aconteceu a partir do diálogo através da reflexão com utilização de um texto intitulado “Era uma vez um Violonista” de autor desconhecido, indicado por Silva (2016). Nele foi abordado a diferença entre Reutilizar, Reduzir e Reciclar como fatores importantes para a preservação ambiental.

Como produto desses encontros foi solicitado que os participantes do grupo fossem multiplicadores das ações de preservação do Meio Ambiente e proposto que esse grupo se empenhasse em promover uma coleta de latas de bebidas consumidas pelos moradores e veranistas locais para diminuir a incidência desse material no meio ambiente. Os participantes tinham o papel de compartilhar com os seus vizinhos veranistas a ideia de levar latinhas para a Igreja nos dias de eventos como missas e celebrações.

Resultados e discussão

A Educação Ambiental tem um papel fundamental de sensibilização e conscientização das pessoas, levando-as a refletir sobre as práticas atuais de consumo de produtos industrializados e o descarte dos mesmos. Ela pode ter um efeito multiplicador dentro da sociedade. Um dos problemas em relação as questões ambientais é a produção e acúmulo de resíduos sólidos, que vem provocando poluição nos grandes centros urbanos (Da Silva et al., 2014).

Assim como também essa problemáticas se apresenta nas comunidades rurais, em especial quando elas são pertencentes a locais de praia ou lagoa, onde as pessoas fazem uso de forma recreativa desses ambientes e produzem grande quantidade de resíduos sólidos.

Podemos perceber isso diante do diálogo promovido no primeiro encontro com o grupo de voluntários participantes desse estudo. Eles foram capazes de levantar a problemática vivida em suas localidades a partir do acúmulo de resíduos e mostraram-se preocupados com as questões ambientais que permeavam suas localidades. Ao final do encontro os participantes sabiam diferenciar os conceitos de resíduos sólidos e lixo, e foram capazes de levantar as causas deletérias do acúmulo desses materiais no ambiente.

No segundo encontro os participantes se mostraram mais desinibidos e o que eles mais indagavam era como resolver a problemática sem a participação de seus gestores, uma vez que esses se mostravam desinteressados em promover o controle das ações degradantes advindas do período de veraneio em relação ao meio ambiente.

A partir desses dois encontros o grupo se mobilizou em suas comunidades e tiveram como resultado uma coleta de aproximadamente 115kg de latinhas de alumínio depositadas nos pontos de coleta, que eram as capelas das comunidades em dias de eventos, demonstrando que a Educação Ambiental pode ser feita em comunidade e pode amenizar a problemática ambiental. As latinhas foram comercializadas e seus lucros investidos em um momento de partilha, com a comunidade na praia de Barreta em fevereiro, em forma de manifestação popular da Igreja e promoção da preservação ambiental

No meio ambiente essas latinhas levam aproximadamente 500 anos para se decompor, sem falar que podem provocam entupimentos de bueiros, servirem de criadouros para animais vetores como o *Aedes Aegypti*. E ainda tiveram a alegria de participar de um belo evento com trio elétrico na praia para fomento social e de fé.

Conclusões

O trabalho realizado demonstrou que os participantes já tinham noção da problemática enfrentada pelo acúmulo de resíduos sólidos em suas localidades, no entanto não estavam motivados a tentar mudar a realidade local.

O grupo participante realizou um ótimo trabalho de agentes multiplicadores da educação ambiental perceptível a partir da coleta das latinhas que tiveram um destino correto: a reciclagem. E ainda perceberam que os resíduos sólidos podem ser fontes de renda para muitas pessoas.

O que falta no entanto é a organização social e política dessas comunidades para cobrar aos gestores que tomem providências que amenizem os problemas ambientais locais e melhorem assim a qualidade de vida de sua população.

Ainda há a necessidade de mais projetos educativos ambientais voltados para a comunidade a fim de continuar esse trabalho com as comunidades.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; preservação; resíduos sólidos.

Referências

CORREIA, M. R. et al. Crescimento Urbano e Impactos Ambientais na Zona Costeira do Município de Maricá, Rio De Janeiro (RJ). *Geonorte*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.77-82, jan. 2014. Edição Especial. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufam.edu.br/revista-geonorte/article/viewFile/1332/1220>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

DA SILVA, E. A. et al. Educação Ambiental voltada para a reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos no ambiente escolar: um estudo de caso no ensino fundamental em Recife (PE). *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, São Paulo, v. 9, n. 2, p.412-422, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/viewFile/3812/2941>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

FRANCISCO. *Laudato Si'*. São Paulo: Edições Loyola e Paulus, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=240820>>. Acesso em: 30 de abril de 2017.

ROCHA, M.; ZOUAIN, D. M. Percepção socioambiental: a visão de turistas e gestores de hotéis sobre os impactos da poluição das praias no turismo do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, [s.l.], v. 9, n. 2, p.360-377, 27 ago. 2015. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v9i2.775>. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/775>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

SETUR. Secretaria de Estado de Turismo do RN (Org.). **Nísia Floresta**. 2017. Disponível em: <<http://natalbrasil.tur.br/polo-costa-das-dunas/nisia-floresta/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

SILVA, C. G. da. Acondicionamento e coleta de resíduos sólidos: um estudo sob a perspectiva dos prestadores de serviços turísticos da praia do Atalaia-PA.. *Turismo: Visão e ação*, Itajaí, v. 16, n. 1, p.144-166, abr. 2014.

SILVA, M. M. P. *Manual teórico metodológico de educação ambiental*. Campina Grande: Maxgraf, 2016.